

Centro: Comunicação e Artes

Curso: Design de Moda

Título: POLLOCK: CORES MORTAS, MODA VIVA.

Autores: Vianna, A.F. Alves, G. Lidia, M. Rebello, L.E.F.S.

Email: rebello.lucia@gmail.com

IES: UNESA

Palavra Chave: moda arte Expressionismo Performance

Resumo:

O projeto envolveu uma relação direta entre teoria e prática a partir da pesquisa sobre pintores que se destacam no campo das artes ao longo da história e a produção de performance, vídeo-arte ou instalação a partir de conceitos geradores que focalizam a angústia íntima e estética dos grandes criadores em diálogo com a criação no campo da moda. A base conceitual deste projeto está alicerçada no livro O Poder da Arte de Simon Schama, editado pela Companhia das Letras em 2010. O livro narra episódios arrebatadores da vida e da carreira de oito artistas – Caravaggio, Bernini, Rembrandt, David, Turner, Van Gogh, Picasso, Rothko – buscando retratar as angústias íntimas e estéticas dos grandes criadores ao tentar resolver dilemas do próprio trabalho que acabam por coloca-los frente às grandes questões do tempo e do lugar em que viveram. Este é o ponto de partida para uma reflexão sobre a criação em moda como arte (Cidreira, 2008; Oliveros, 2011) e, ainda, para a busca de resposta para a questão: quais as relações possíveis entre moda, tendência, tempo e história? (Caldas, s/d). Na abordagem sobre performance, instalação e vídeo-arte utilizaremos o catálogo produzido por Cacilda Teixeira da Costa - Arte no Brasil 1950-2000: Movimentos e Meios (2004). No que diz respeito à performance a moda utilizaremos o texto de Lucio Agra (2011) e a edição temática da revista de Moda, Corpo e Cultura Fashion Theory – Moda e Performance (2002). Neste trabalho, o recorte temático desenvolvido neste estudo foi a vida e obra de Jackson Pollock, um pintor do movimento expressionista abstrato, precursor no desenvolvimento de uma técnica de pintura chamada “Dripping” em que se respinga tinta sobre as telas que escorrem formando os traços. A partir desses pingos ele criava suas obras de arte. Pollock também costumava pintar seus quadros com a tela no chão, para que assim pudesse se sentir dentro do quadro. Quando jovem ajudou seu pai que era topógrafo e trabalhava no Grand Canyon. Acredita-se que as belas paisagens e o contato com as culturas mexicanas e nativas americanas foram grandes influências para o seu trabalho na arte. No início dos anos 40, quando suas obras estavam sendo reconhecidas e realizava suas primeiras exposições individuais, Pollock entrou em depressão e no alcoolismo. No início dos anos 50, o artista modificou sua estética abandonando o seu estilo não objetivo e aderindo a referências abstratas de formas humanas e de animais. Com essa mudança, enfrentou dificuldade de aceitação de seus admiradores e compradores fazendo com que ele mergulhasse mais no alcoolismo. Em 1955 suas obras voltaram a ter grande valor e em 1956 Pollock pôs fim a sua vida em um acidente de carro o qual dirigia embriagado. A proposta é de apresentar a performance criada pelo grupo de alunos reproduzindo o processo criativo de Pollock em um cenário de ateliê de moda para discutir a relação entre arte e moda. Em um tecido estirado no chão e, ao som de máquinas de costura e do burburinho de uma fábrica de vestuário, as alunas reproduzirão a técnica de pintura do “Dripping”. Ainda com o mesmo fundo esta se retiram levando o tecido para aparecerem depois com roupas criadas com ele.

